

## **DIFICULDADES DA FAMÍLIA FRENTE À ESQUIZOFRENIA: PREJUÍZOS NA QUALIDADE DE VIDA**

SANTOS, Iza Cristina Maria dos<sup>1</sup>; LOBATO, Regis Gledson<sup>2</sup>; SANTOS, Sávila Vieira<sup>3</sup>; MARTINS, Tamiris<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas.

<sup>3</sup>Psicóloga do Centro de Referências Especializada de Assistência Social.

<sup>4</sup>Psicóloga do Centro de Referência Especializada de Assistência Social.

O presente estudo refere-se a uma pesquisa exploratória, utilizando o delineamento de revisão bibliográfica, sobre os Impactos da Esquizofrenia na Família. A Esquizofrenia é definida pelo DSM V como uma síndrome clínica complexa, doença que afeta a zona central do eu e altera toda a estrutura vivencial da pessoa. A esquizofrenia não é uma “dupla personalidade”, como muitas pessoas imaginam por causa de seu nome. De acordo com PITTA. J. C. do Nascimento, a doença é chamada esquizo (fragmentada ou partida) frenia (mente) porque faz com que suas vítimas sofram profundas deficiências na capacidade de pensar com clareza e sentir emoções normais. Buscou-se refletir e discutir como os familiares compreendem a condição médica da esquizofrenia, discutir os conflitos apresentados na convivência diária com o paciente com distúrbios psiquiátricos, identificar aspectos da atuação da psicologia Jurídica e Social com foco na atuação psicossocioeducativa, enquanto uma estratégia de enfrentamento do processo de adoecimento e social da família. Revisão bibliográfica, vivências de atividades práticas no Centro de Referência Especializada de Assistência Social, conteúdos da disciplina de psicologia Jurídica. De acordo com leituras de base de dados, periódicos e vivência prática, observou-se a essencialidade de cuidar da representação da enfermidade na vida do sujeito e na forma como a família enfrenta as dificuldades relacionadas à convivência no cotidiano com o doente mental e como se colocam no mundo, a fim de evitar retrocessos no quadro clínico por meio da criação de novos significados, melhorando o clima familiar. Como se manifestam as dificuldades com as idiossincrasias da esquizofrenia tipo: alucinações, delírios, distúrbios do pensamento, comportamento de auto e heteroagressividade especialmente sintomas negativos relacionados à apatia marcante, pobreza de discurso, embotamento e incongruência de respostas emocionais. Destaca-se o cuidado especial às mudanças no ciclo de vida da família e a preocupação com o trabalho no grupo, enfatizando a cooperação mútua. Importa que estas pessoas de maneira geral possam, cada vez mais, cuidarem de sua própria saúde, com condições de gerirem de forma mais eficaz sua existência. O acolhimento e a escuta terapêutica aos usuários e familiares no Centro de Referências Especializadas de Assistência Social são de suma importância, visto que nos casos em que demanda doença mental com processos de cronicidade como a Esquizofrenia que é, por si, gerador de ansiedade, medo, fantasias e vergonha a cerca das possibilidades da doença, exige resignificação a partir da dissolução das angústias, propiciada pela fala, escuta terapêutica e a atitude de consideração positiva incondicional como condição facilitadora para melhora do sujeito. Aceitando cada elemento das suas experiências, reconhecendo-o como se apresenta e o sofrimento como parte integrante de seu organismo naquele momento, não menosprezando nenhum aspecto que emergir. Dessa forma, a pessoa vivência o sentimento de que é valorizado por alguém, apesar dos aspectos “positivos e negativos”. A expectativa é que este estudo desperte em estudantes e profissionais da saúde mental o desejo de conhecerem e ou reconhecerem a distinção do valor real do sofrimento e o impacto ocasionado á família por esta difícil convivência, que reflitam ainda sobre sua prática cotidiana, uma vez que, independente da área em que o profissional da saúde atue sempre haverá oportunidade de acolher com especial atenção um portador de doença mental com dignidade e respeito.

**Área temática:** Psicologia